



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7595 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 11 - Política da Educação Superior

A EDUCAÇÃO SUPERIOR NOS BLOCOS DE INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

Débora Villetti Zuck - UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas

Agência e/ou Instituição Financiadora: -

A EDUCAÇÃO SUPERIOR NOS BLOCOS DE INTEGRAÇÃO DA AMÉRICA LATINA

Este estudo trata da relação entre educação superior e integração da América Latina regional e apresenta um panorama de como a educação se expressa em blocos como a Associação Latino-Americana de Integração (ALADI), a Comunidade Andina (CAN), a Aliança Bolivariana os Povos de Nossa América-Tratado de Comércio dos Povos (ALBA-TCP), a União das Nações Sul-Americanas (UNASUL), a Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (CELAC) e o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL).

De abordagem qualitativa, foi realizado a partir de fontes bibliográficas e documentais, contemplando aspectos conceituais da educação superior e da integração regional e análise de documentos legais e oficiais dos blocos.

A educação superior, prática social e parte da cultura, ambas constituintes e constitutivas da sociedade, é permeada por projetos políticos e econômicos, como a integração regional.

O processo de integração compõe a configuração econômica mundial, ao movimento de formação de blocos, entre países e regiões com interesses afins, com formas históricas distintas. No caso da América Latina, de capitalismo dependente e periférico, os blocos emergiram principalmente à ampliação dos mercados, fluxo de mercadorias, serviços e pessoas, abrangendo diversos âmbitos. A educação superior, setor estratégico na formação da cultura, para o desenvolvimento e fator de integração entre países, está inserida neste processo.

A ALADI trata de forma ampla a “cooperação educacional” e seu programa de atividades, a partir de acordo regional, visa “[...] propender à formação de um mercado comum de bens e serviços culturais destinado a dar amplo âmbito à cooperação educacional, cultural e científica dos países signatários”, incluindo a livre circulação dos materiais e elementos culturais, educacionais e científicos (ALADI, 1997, p. 2).

A CAN criou uma universidade como mecanismo de integração: a *Universidad Andina Simón Bolívar*, instituição de educação superior pública voltada à pesquisa, ensino, formação, promoção da cooperação e ao fortalecimento dos princípios do bloco. Dentre suas funções está “Coadyuvar al proceso de integración andina desde la perspectiva científica, académica y

cultural. Contribuir a la capacitación científica, técnica y profesional de recursos humanos [...] y fomentar y difundir los valores culturales” (CAN, 2019, p. 1).

A UNASUL possui um conselho para organizar e promover políticas e projetos educacionais. Seu plano operacional 2014-2019 previa à educação superior “Generar mecanismos de articulación de sistemas de acreditación de carreras em educación superior” e “Identificar los órganos, normativa, procedimientos e instrumentos existentes en la región para el reconocimiento de títulos de educación superior” (UNASUL, 2014, p. 3-11).

A ALBA-TCP conta com projetos de alfabetização, por meio do método cubano *Yo sí puedo*, desenvolvido a partir de convênio. Propôs a criação da “Universidad de los Pueblos”, de grupo de trabalho sobre acreditação e avaliação dos sistemas de educação superior e um acordo de reconhecimento de títulos e diplomas (ALBA-TCP, 2019). Porém, assim como da UNASUL, não foram encontradas informações ou atualizações sobre o andamento das ações.

A CELAC estabeleceu em declaração o intuito de “Promover en la región latinoamericana y caribeña la educación para todos, gratuita y de calidad para el desarrollo sostenible”; “Promover y apoyar iniciativas orientadas a fortalecer el trabajo de las instituciones de educación superior”; “Fortalecer la cooperación Sur-Sur, como complemento a la cooperación Norte-Sur”; “Trabajar conjuntamente con la UNESCO en la promoción de la Educación para el Desarrollo Sostenible” (CELAC, 2015, p. 2-3). A educação está associada ao desenvolvimento sustentável, mas não há menção a tendência, subjacente, destrutiva e insustentável do capital sobre a natureza e a sociedade e a cooperação a ser fortalecida entevê a necessidade de “complementar” sua forma hegemônica e central.

No MERCOSUL, o Setor Educacional é o espaço de coordenação das políticas de educação básica, tecnológica e superior. O plano educacional vigente está organizado em eixos e associado ao plano social do bloco, ao plano de educação da UNASUL e a Agenda 2030 (MERCOSUL, 2017). Na educação superior conta com sistema de avaliação regional para o reconhecimento de cursos e títulos, programa de mobilidade acadêmica, de intercâmbio bilíngue, de apoio da União Europeia, entre outros. Porém, aponta a educação como estratégia de desenvolvimento, a vinculação entre a integração e a concepção educacional produtivista e um processo de europeização sob influência do Processo de Bolonha.

Ademais, com a não concretização de uma universidade do MERCOSUL, foi criada a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), cuja missão é a formação de recursos humanos aptos a contribuir com a integração, com o desenvolvimento da região e com o intercâmbio cultural, científico e educacional, especialmente no referido bloco (BRASIL, 2010), mas não necessariamente.

A partir deste panorama, percebe-se que a educação, de uma forma geral, e a educação superior, de forma específica, é abordada nos blocos como elemento de cooperação, intercâmbio, mobilidade, políticas, planos, programas, acordos, declarações, conhecimentos e culturas. Por outro lado, via políticas de Estado, governos ou blocos, a integração regional por meio da educação é introduzida no interior de instituições, como as universidades supracitadas, constituídas como mecanismos em prol de determinado projeto integracionista.

A relação entre educação superior e integração regional aproxima dos setores produtivos e a reveste de um papel estratégico na economia dos blocos, o que leva a questionar sua simbiose à lógica do mercado, a influência externa de organismos internacionais e regionais, de seus relatórios e conferências (SPELLER, 2010).

A educação enquanto agente de integração poderia possibilitar perspectivas não meramente econômicas e a integração deixar “de ser un mero negocio, destinado tan sólo a garantizar

áreas de inversión y mercados, para convertirse en un gran proyecto político y cultural” (MARINI, 1991, p. 5), pois há projetos de incorporação e submissão ou de unidade na diversidade. Mas, no cenário de ofensiva conservadora, a integração solidária, soberana e com relativa autonomia agoniza, blocos e proposições são esvaziados, substituídos.

A educação superior, nos blocos ou mecanismos, reflete as tensões entre sua concepção como direito *versus* serviço. Logo, a necessária resistência a relação entre educação superior e integração regional como expressão da reprodução do pensamento educacional economicista e da dimensão instrumental e utilitarista da educação.

Palavras-chave: Educação superior. Integração da América Latina. Blocos regionais.

REFERÊNCIAS

- ALADI. *Acordo Regional de Cooperação e Intercâmbio de Bens nas Áreas Cultural, Educacional e Científica*. 1997.
- ALBA-TCP. *Documentos*. 2019.
- BRASIL. *Lei nº 12.189 de 12 de janeiro de 2010*. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA e dá outras providências. Brasília, 2010.
- CAN. *Somos Comunidad Andina*. 2019.
- CELAC. *Declaración Especial de la Comunidad de Estados Latinoamericanos y Caribeños sobre Educación para el Desarrollo Sostenible*. Costa Rica, 2015.
- MARINI, Ruy Mauro. *Acerca del Estado en América Latina*. Havana, 1991.
- MERCOSUL. *Decisão nº 21/2017 do Conselho do Mercado Comum*. Plano de Ação do Setor Educacional do MERCOSUL até 2020. Mendoza, 2017.
- SPELLER, Paulo. Marcos da educação superior no cenário mundial e suas implicações para o Brasil. In: OLIVEIRA, João Ferreira de; CATANI, Afrânio Mendes; SILVA JÚNIOR, João dos Reis (Org.). *Educação superior no Brasil: tempos de internacionalização*. São Paulo: Xamã, 2010. p. 13-28.
- UNASUL. *Resolución nº 10/2014*. Plan Operativo Quinquenal del Consejo Suramericano de Educación. Paramaribo, 2014.